

# Computador do Senado é censurado

Vinte e quatro horas depois que o **Jornal de Brasília** publicou informações obtidas a partir de um levantamento feito pelo computador do Senado Federal, relacionando a atuação de senadores desde 1971, a direção da Casa censurou o computador, vedando a divulgação de dados considerados indiscretos.

Para o deputado Faria Lima, da Arena paulista, coordenador da implatação do sistema de processamento de dados do Congresso (apenas quatro Parlamentos no mundo utilizam computador) e que reagiu à proibição, "o eleitor deve saber, para poder bem julgar aquilo que o seu representante tem feito a seu favor. Por outro lado, cabe aos líderes do Parlamento, ao invés de temerem o computador, aprender a manejar-lo".

Explicou o deputado paulista que o equipamento custou ao Congresso mais de 15 milhões de cruzeiros, "criando uma expectativa na Nação inteira, a tal ponto que o Poder Legislativo já fez convênios com Ministérios civis e militares, câmaras municipais, assembléias legislativas e órgãos do Judiciário para a sessão de informações".

As declarações de Faria Lima contrastam com a reação de muitos parlamentares arenistas — a começar pelo presidente nacional do partido, Petrônio Portela.

Enquanto uns — como o senador maranhense Alexandre Costa — falam em erro do computador, ao defenderem o senador João Cleofas, que, segundo aqueles dados, não apresentou nenhum projeto ou requerimento e não fez nenhum discurso, limitando-se a 19 apartes desde 1971 — Petrônio Portela prefere ressalvar que "política não se faz com números".

"Eu mesmo, em função dos cargos que exercei nos quatro últimos anos (a presidência do Senado e agora a da Arena, juntamente com a liderança da maioria) fiquei sem poder atuar exclusivamente em plenário, passando a trabalhar em outras áreas", disse o senador piauiense, ao lamentar que, "por falta de uma análise perfeita dos números do computador" ficasse como um representante relapso. (Sua ficha indica a autoria de nove requerimentos, nenhum projeto, 18 discursos e nove apartes).

~~JORNAL DE BRASÍLIA~~

21 AGO 1974